

MOURA, HASTÍNFILO DE

*militar; comte 2ª RM 1926-1930; gov. SP 1930.

Hastínfilo de Moura nasceu em Itapicuru-Mirim (MA) no dia 22 de dezembro de 1865, filho de João Ribeiro de Moura.

Fez seus primeiros estudos em São Luís, no Colégio da Imaculada Conceição e no Liceu Maranhense. Em 1885 assentou praça e viajou para o Rio de Janeiro, então capital do Império, ingressando na Escola Militar. Em 1888 foi declarado alferes aluno e desligado da Escola Militar pela reforma do ensino no Exército, sendo transferido para a Escola Superior de Guerra (ESG), criada naquele ano. Cursava a ESG quando tomou parte, ainda como alferes aluno, do movimento militar que resultou na instauração da República. Juntamente com outros alunos, assinou (11/11/1889) um compromisso em que estes se declaravam dispostos a seguir o líder republicano Benjamin Constant, professor da escola, “até o terreno da resistência armada”. A guarnição da ESG esteve à frente das unidades militares que se movimentaram no dia 15 de novembro.

Em 1890 foi promovido a segundo-tenente. Concluiu o curso de engenharia militar em 1892, e no mesmo ano foi colocado à disposição do Ministério da Viação para trabalhar como engenheiro na Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1893 foi promovido a capitão e transferido para a fortaleza de Santa Cruz. Teve então a oportunidade de participar de diversos combates contra as forças navais que se levantaram contra Floriano Peixoto na Revolta da Armada. Ao longo de um período de seis meses, as forças revoltosas procuraram, em diversas oportunidades e sem lograr êxito, romper a linha de fogo dos fortes legalistas e ganhar o alto-mar.

Em maio de 1894 integrou-se à Comissão do Planalto Central do Brasil, do Ministério da Indústria e Obras Públicas, encarregada de escolher e demarcar o local da construção da nova capital do país. Em 1907 foi nomeado membro de uma comissão do Ministério da Guerra na Europa, onde permaneceu por dois anos e meio. Nesse período, em 1908, foi promovido a major. Regressando ao Brasil, assumiu o comando da fortaleza de São João, no Rio de Janeiro.

Em 1911 foi promovido a tenente-coronel e em 1912 retornou à Europa na Comissão de Compras do Exército, passando a dirigir a seção da comissão em Berlim, na Alemanha. De

volta da Europa em 1914, assumiu em 1915 o comando da fortaleza de Laje. Em 1916 foi nomeado chefe de gabinete do diretor de Material Bélico do Exército, sendo promovido a coronel em 1917. No ano seguinte assumiu a direção do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, posto que ocupava quando foi nomeado (julho de 1919) chefe do Estado-Maior da Presidência da República, por ato do presidente Epitácio Pessoa. Ainda no governo de Epitácio Pessoa participou da repressão ao movimento revolucionário de julho de 1922. No fim do governo (novembro de 1922), promovido a general de brigada, assumiu o comando da 1ª Brigada de Artilharia. Em 1923, foi nomeado diretor do Material Bélico do Exército, participando ainda da Comissão de Promoções.

Promovido a general de divisão em 1926, foi nomeado comandante da 2ª Região Militar, em São Paulo. Exercia esse comando quando eclodiu a Revolução de 1930. As primeiras notícias sobre o início da revolução chegaram a São Paulo no próprio dia 3 de outubro, e já no dia 5 o comandante da 2ª RM deslocou tropas para guarnecer as divisas com Minas Gerais e com o Paraná, ameaçadas pelas forças revolucionárias.

No entanto, segundo o próprio general Hastínfilo, a deposição de Washington Luís, com a instalação de uma junta governativa (24/10/1930), somada à adesão ao movimento do comandante da Força Pública de São Paulo (a maior força militar do estado), tirou qualquer veleidade de reação do comandante da 2ª RM. Legalista e amigo de Júlio Prestes, presidente de São Paulo e eleito presidente da República, mas impedido pela revolução, o general Hastínfilo foi chamado ao palácio e convidado a assumir o governo do estado. Recusando num primeiro momento, cedeu afinal, com a condição de que Júlio Prestes e Heitor Penteadado, vice-presidente do estado, fizessem um documento formalizando o apelo que lhe faziam. Assim, em 24 de outubro, depois de o presidente estadual e todo o secretariado terem assinado o termo de renúncia o general Hastínfilo assumiu o governo de São Paulo.

O relato desses acontecimentos feito por João Neves da Fontoura e Renato Jardim é algo diferente. Segundo essa versão, no dia 24 de outubro, o general Hastínfilo teria recebido um telegrama em que a junta governativa lhe transmitia a ordem de assumir o governo de São Paulo, mas ter-se-ia recusado a fazê-lo por não se julgar qualificado para tanto. Dirigindo-se então ao palácio do governo, ter-se-ia reunido com Júlio Prestes, Heitor Penteadado e o comandante da Força Pública, Joviniano Brandão, e comunicado aos presentes o teor do

telegrama que recebera. Hastínfilo e Brandão teriam decidido solucionar a questão ordenando a deposição das armas na divisa do estado e o apoio às forças revolucionárias.

O fato é que ainda no dia 24 de outubro o general Hastínfilo assumiu o governo do estado, Heitor Penteadó retirou-se livremente, e Júlio Prestes, sob a proteção de Hastínfilo, asilou-se no consulado inglês. O general enfrentou sérios problemas para a formação do secretariado, enfrentando pressões de membros do Partido Democrático de São Paulo que se consideravam os legítimos representantes da revolução no estado. No dia 28 de outubro, o general Hastínfilo recebeu um telegrama da junta provisória, determinando que o governo fosse entregue a Francisco Morato e que partisse imediatamente para o Rio de Janeiro. Já no Rio, Hastínfilo foi transferido para a reserva, a pedido, em 15 de novembro de 1930. A partir de então fixou residência no Rio, onde faleceu no dia 25 de junho de 1956.

A única obra que publicou foi *Da Primeira à Segunda República* (1936).

Robert Pechman

FONTES: ARAÚJO, A. *Chefes*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; *Encic. Mirador*; FONTOURA, J. *Memórias*; *Grande encic. Delta*; JARDIM, R. *Aventura*; *Jornal do Comércio*, Rio (25, 26/6/1956); LEITE, A. *História*; NOGUEIRA FILHO, P. *Ideais*; SILVA, H. 1922.